

UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO PAULO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA



**Projeto de intervenção para a prevenção de doenças sexualmente
transmissíveis em adolescentes da UBS Mirante**

Aluna: Idalmis Garcia Mayet

Orientadora TCC 57: Karen Roberta Steagall Bigatto

SÃO PAULO

2015

SUMÁRIO

1- Introdução	3
2-Objetivos	4
2.1-Objetivo Geral	4
2.2- Objetivos Específicos	4
3-Metodologia	5
3.1-Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção.....	5
3.2- Cenário de intervenção	5
3.3- Estratégias e ações.....	5
3.4- Avaliação e monitoramento.....	6
4 - Resultados Esperados	7
5 - Cronograma	8
Referências Bibliográficas	9
Anexo 1	10
Anexo 2	11

1- Introdução

A adolescência é um momento de diversas transformações sociais, emocionais, corporais, cognitivas e também período do desenvolvimento humano no qual a maioria dos jovens inicia a vida sexual.¹

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) são considerados como adolescentes as pessoas com idade entre 10 e 19 anos. Também, considera-se como adolescentes jovens pessoas entre 15 e 19 anos, e adultos jovens pessoas entre 20 e 24 anos². A legislação brasileira, através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera adolescente a faixa etária de 12 a 18 anos³.

A adolescência é uma fase que está entre a dependência da infância e a autonomia dos adultos. As mudanças físicas e emocionais pelas quais atravessam os adolescentes nesta etapa de suas vidas podem provocar problemas com a percepção que tem de si mesmos e de suas relações com os demais; começam a experimentar necessidades e desejos novos. O impulso sexual se faz cada vez mais intenso e os motiva a relacionar-se com o sexo oposto⁴.

Como os adolescentes manejam sua sexualidade está também definido pelos aspectos relacionados com as condições de vida em que se desenvolvem, ou seja, com as maneiras em que cotidianamente se enfrentam com seu meio social.

Estima-se que, a cada ano, quatro milhões de jovens tornam-se sexualmente ativos no Brasil. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), ocorrem no país cerca de 12 milhões de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) ao ano. Ainda, um terço destas em indivíduos com menos de 25 anos⁵.

Nos países em desenvolvimento, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ITS) constituem um dos principais determinantes de doença das populações. Diversas dessas infecções têm um complexo conjunto causado por vários microrganismos com evolução e expressão clínica bastante específica podendo ter curso predominantemente ou integralmente assintomático, porém o termo DSTs (doenças sexualmente transmissíveis) captura informações exclusivamente a quadros sintomáticos⁶.

O papel que cada adolescente assume no campo social, durante a prática de sua sexualidade, pode representar risco a sua saúde. Para cumprir o que é ser homem e/ou mulher, os adolescentes têm que desempenhar uma prática sexual que muitas vezes é nociva do ponto de vista do risco às DST e à própria vida.⁷

Este projeto de intervenção será desenvolvido no âmbito de uma Unidade Básica de Saúde, com Estratégia de Saúde da Família. O Brasil, atualmente, prioriza a Estratégia Saúde da Família como modelo de organização da atenção básica. Considera-se que essa estratégia favorece a reorientação do modelo de atenção centrado no atendimento individualizado, no trabalho do médico e na doença, para um modelo que prioriza a qualidade de vida das pessoas, capaz de transformar e aprimorar a relação entre os profissionais de saúde e a comunidade (por meio do

estabelecimento de vínculos de compromisso e co-responsabilidade) e de concretizar o princípio da integralidade⁸.

Durante os atendimentos na Unidade Básica de Saúde (UBS) Mirante do município de Arujá, observa-se uma alta incidência de doenças transmissíveis sexualmente, principalmente entre a população mais jovem (os adolescentes).

Dada a epidemiologia da incidência de DSTs em jovens, pode-se dizer que se trata de um problema de saúde pública. Na adolescência geralmente ocorre o começo da sexualidade, e pode existir uma tendência a uma conduta sexual ativa, pelo que tem que estar preparados para uma sexualidade saudável. Sendo assim, se não tem conhecimento sobre autocuidado, os adolescentes podem estar expostos a riscos de contrair doenças de transmissão sexual. Considerando estas informações, nos fazemos as seguintes perguntas: será que os adolescentes não têm conhecimento sobre autocuidado ou prevenção? Será que este conhecimento diminui os riscos de se contrair DSTs?

Diante do exposto, pretende-se investigar as vulnerabilidades dos adolescentes às DSTs, a partir do perfil dos jovens atendidos com DSTs, na Unidade Básica Mirante, com a intenção de desenvolver atividades de educação em saúde sobre o tema.

2-Objetivos

2.1-Objetivo Geral

Realizar atividades de promoção e prevenção com adolescentes referente ao tema DSTs.

2.2- Objetivos Específicos

- Conhecer o perfil dos adolescentes que são atendidos na UBS Mirante com DSTs.
- Identificar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre DSTs.
- Elaborar atividades educativas com o objetivo de qualificar os adolescentes sobre o tema DST
- Formar e apoiar jovens multiplicadores como forma de ampliar o projeto.

3-Metodologia

3.1-Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção

Serão incluídos no estudo 30 adolescentes, entre 12 e 18 anos, dos quais 15 deles devem ter tido diagnóstico de alguma DST e outros 15 que nunca tiveram o nenhuma DST diagnosticada. Os adolescentes serão selecionados pelo médico responsável pelo projeto, e serão convidados por meio de telefonema. Poderão participar do estudo adolescentes de ambos os sexos que aceitarem participar de nosso trabalho. Os pais ou responsáveis serão consultados sobre a participação do adolescente no projeto, e será solicitada a assinatura de um documento de autorização de participação por um dos responsáveis (anexo 1).

3.2- Cenário de intervenção

O presente projeto de intervenção será realizado na UBS Mirante, do município Arujá, estado São Paulo. A região tem uma população de 3.000 habitantes, em nossa área de abrangência, onde predomina a população jovem.

3.3- Estratégias e ações

O trabalho será desenvolvido em 3 etapas.

Etapa 1 – Divulgação e seleção dos participantes.

Antes da seleção dos participantes, o projeto de intervenção e seu objetivo serão divulgados ao público. Para isso, o projeto será apresentado pela médica responsável aos principais líderes comunitários e aos diretores ou coordenadores das escolas públicas e privadas de ensino médio da região.

Após a seleção e a confirmação dos participantes da pesquisa, será necessário criar um clima psicológico favorável, de confiança e igualdade, entre participantes e profissionais envolvidos no estudo. Para isso, pretende-se conversar com os adolescentes, em caráter informal, com o objetivo de criar e estreitar laços, formar vínculo e estabelecer um relacionamento saudável.

Etapa 2 – Conhecendo o perfil e nível de conhecimento dos participantes.

Com os participantes já selecionados, será feito o levantamento das características e um diagnóstico inicial do conhecimento sobre DSTs que os adolescentes têm, mediante a aplicação de um questionário individual (anexo 2), que será aplicado pela enfermeira da equipe. Este contém informações gerais como sexo, idade, renda familiar e naturalidade, além de informações sobre fatores associados as DST (uso de drogas ilícitas e bebida alcoólica, gravidez, idade da 1ª relação sexual, número de

parceiros e uso de preservativo), assim como perguntas básicas sobre as DST, para conhecer o perfil de cada um, identificar possíveis vulnerabilidade e necessidades de informação.

O questionário será aplicado na sala de reunião da UBS Mirante, com todo o grupo reunido para esta finalidade. O questionário deverá ser respondido como se fosse uma prova, ou seja, individualmente e sem consulta aos colegas ou materiais, na presença dos profissionais (médica e enfermeira).

Etapa 3 – Desenvolvimento das atividades de educação em saúde.

Com o nível de conhecimento dos participantes sobre DSTs conhecido pela equipe, será elaborado e desenvolvido um curso educativo, que acontecerá na sala de reunião da UBS, e abordará quatro temas fundamentais. O curso será ministrado pela médica, a cada 15 dias, durante o período de 2 meses, com duração de 45 minutos para cada tema. No decorrer das atividades educativas, os adolescentes serão estimulados a compartilharem seus conhecimentos naquele momento, e também posteriormente, aos seus pares, nas escolas e outros ambientes, como forma de disseminar o conhecimento.

Os temas abordados serão os seguintes:

- 1 - Definição de Doença Sexualmente Transmissível.
- 2- Apresentação das DST mais frequentes e identificação dos fatores de risco.
- 3 - Sexo e sexualidade.
- 4 - Prática de sexo seguro. Prevenção.

Etapa 4 – Avaliação da intervenção

Após a realização do curso, será aplicado um pós-questionário (anexo 2), com o objetivo fundamental de avaliar o nível de informação adquirido pelos adolescentes. Este pós-questionário será aplicado pelo médico e enfermeira, e deverá ser respondido individualmente em presença dos profissionais, na sala de reunião da UBS em um último encontro.

3.4- Avaliação e monitoramento

O monitoramento das atividades de intervenção será feito pela equipe, em reunião mensal com o objetivo de avaliar e discutir o desenvolvimento do projeto.

A qualificação dos adolescentes pela elevação do nível de conhecimento será avaliada por meio do resultado do pós-questionário, em comparação com o resultado do questionário inicial. Ambos conterão as mesmas questões sobre os conhecimentos das DSTs.

4 - Resultados Esperados

Espera-se que, após as atividades de intervenção, haja uma elevação do nível de conhecimento sobre DST nos adolescentes, e que os adolescentes demonstrem ter percepção de risco, consciência e responsabilidade ao vivenciar suas experiências sexuais.

Espera-se também que o conhecimento e as informações adquiridas no curso sejam multiplicados pelos adolescentes aos seus pares, e os participantes serão estimulados e apoiados para isso.

Espera-se, também, a redução da incidência destas doenças, a mudança de atitudes da pessoa ao incorporar a informação recebida sobre prevenção de DSTs.

Referências Bibliográficas

- 1-Instrumentos para presentaciones sobre salud sexual y reproductiva. ITS/VIH/sida. [CD-ROM]. Canadá: OMS; 2006.
- 2-Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. Rev nesa; 2(2); 2005 abr jun:6-7. Disponível em <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe>.
- 3-Sureda JL. Sexualidad y adolescencia. En búsqueda de la identidad [Internet]. Educación sexual; 2011 [citado 12 Sep 2012]:[aprox. 5 p.]. Disponible en: <http://edusexual.webcindario.com/Sexualidad%20y%20adolescencia.htm>
- 4-Brasil. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.
- 5-Silva PDB, Oliveira MDS, Matos MA, Tavares VR, Medeiros M, Brunini S, et al. Comportamento de risco para as doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes escolares de baixa renda. Rev Eletr Enf. 2005; 7 (2): 184-9. Disponível em <http://www.fen.ufg.br>.
- 6-Passos MRL, Arze WNC, Mauricio C, Barreto NA, Varella RQ, Calvancanti MB, et al. Há aumento de dts no carnaval?. Rev Assoc Med Bras. São Paulo. 2010; 56 (4). Disponível em <http://www.scielo.br>.
- 7-Bretas JRS, Ohara CVS, Jardim DP, Muroya RL. Conhecimento sobre DTS/AIDS por estudantes adolescentes. Rev Esc Enf. São Paulo. 2009 sept; 43 (3).
- 8-Brasil. Portaria nº. 648/GM. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica para o programa saúde da família (PSF) e o programa agentes comunitários (PACS).28 de março 2006.
- 9-Oliveira EMA, Moura ERF, Pinheiro PNC, Eduardo KGT. Histórico contraceptivo de adolescentes grávidas e seus sentimentos quanto a gravidez e ao futuro profissional. Rev Eletr Enf.2008; 13 (2): 484.
- 10- Moraes VO, Moura MVQ, Costa MCO, Patel BN. Doenças sexualmente transmissíveis, AIDS e uso/abuso de substâncias psicoativas na adolescência.0021-7557/01/77-Supl.2/S190 Jornal de Pediatria Copyright © 2001 by Sociedade Brasileira de Pediatria.
- 11-Benzaken AS, Garcia EG, Sardinha JCG, Pedrosa VL, Paiva V.Intervenção de base comunitária para a prevenção das DST/Aids na região amazônica, Brasil. Rev. Saúde Pública. 2007 dec; 41(2).
- 12-Teixeira AS, Taquette SR. Violência e atividade sexual desprotegida em adolescentes menores de 15 anos. Rev Assoc Med Bras. São Paulo, 56 (4).

Anexo 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Dra. Idalmis Garcia Mayet, Médica Geral do Programa Mais Médicos, que presto assistência na UBS Mirante de Arujá, solicito seu consentimento para que seu (sua) filho(a) faça parte de uma pesquisa que tem por objetivo verificar o conhecimento e falar sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, a partir das dúvidas dos adolescentes sobre o assunto.

Para a realização da pesquisa, o(a) adolescente sob sua responsabilidade responderá um questionário sobre as DSTs. Apenas as pesquisadoras envolvidas nesta pesquisa terão acesso a estas informações. A pesquisa é sigilosa e voluntária. De forma alguma, haverá divulgação do nome do(a) adolescente. Informamos, ainda, que é garantido o direito de o(a) adolescente desistir da participação da pesquisa a qualquer momento.

Ficamos à disposição para sanar eventuais dúvidas a respeito da mesma.

Após ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, se aceitar que o(a) adolescente sob sua responsabilidade participe do estudo, solicitamos sua assinatura em duas vias. Uma das vias ficara com o(a) senhor(a), e outra conosco.

Qualquer informação adicional ou esclarecimentos acerca deste estudo poderá ser obtido junto às pesquisadoras, pelo telefone xxxxxxx.

Dra Idalmis Garcia Mayet

CONSENTIMENTO DO/A RESPONSÁVEL PELO/A PARTICIPANTE

Eu, _____,
DECLARO que fui esclarecida/o quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pelas pesquisadoras e CONSINTO a participação do (a) adolescente

_____, sob minha responsabilidade,
neste projeto de pesquisa, para fins de estudo.

Aruja, Mirante, SP ___/_____/_____.

(Assinatura do/a responsável)

Anexo 2

Questionário para ser respondido pelos adolescentes:

- 1- Sexo: F_____ M_____
- 2- Idade: _____anos
- 3- Escolaridade: anos de estudo
 - A) 1-5 anos
 - B) 6-9 anos
 - C) Mais de 9 anos
- 4- Renda familiar: _____
- 5- Naturalidade:_____
- 6- Uso bebidas alcoólicas? Sim () Não ()
- 7- Usa drogas? Sim () Não ()
- 8- Idade da primeira relação sexual: _____anos
- 9- Situação conjugal:
casado ou vive com companheiro () namora () solteiro ()
viúvo () separado ()
- 10-Tem filhos: Sim () Não ()
- 11-Conhece que são as doenças sexualmente transmissíveis?
Sim () Não ()
- 12-Como se transmitem?
 - () Pelo sexo
 - () Pela picada de mosquito
 - () Transmissão na gravidez de mãe a filho
 - () Tomar banho em rios/praias
 - () Compartilhamento de seringas
 - () Pelo início das relações sexuais antes dos 15 anos
 - () Candidíase
- 13- Quais são?
 - () Sífilis
 - () HIV
 - () Gonorreia

- Dengue
- Herpes genital

14- Qual é a forma de prevenção?

- Camisinha
- Relação interrompida
- Gel espermicida
- Diafragma
- Pílula
- Não conhece nenhum método

15- Usa preservativo masculino ou camisinha?

Sim Não

16- Com que frequência de uso

- Não usa
- Usa algumas vezes
- Usa em todas as relações
- Não informado

16- Sinais e sintomas de DST.

- Corrimento vaginal
- Secreção pelo pênis
- coceira nos genitais
- Relação sexual sem proteção
- Não conheço

17- Como você obteve estas informações

- Pela família
- Pelo posto de saúde
- Pelos jornais e revistas
- Pela Rádio e TV
- Pelos amigos
- Pela internet
- Através da escola

